

UM OLHAR OUTRO

Partilho de uma visão contrastante acerca da Igreja católica no espaço e na cultura do nosso tempo. Se, para o crente, a hora não pode ser senão de esperança, também não podemos ignorar os tempos difíceis por que ela passa.

Num olhar superficial, dizemos que há padres a menos e que as igrejas se estão a esvaziar. Num olhar mais atento, concordo com aqueles que dizem que os padres são os suficientes e que as igrejas continuam a ser procuradas pelos cristãos que desejam alimentar a sua fé.

O que se passa então? A ditadura dos números permite comparações mas não conduz à realidade subjacente. Esta, na ordem da fé, toca o mistério de cada pessoa na sua relação com o Transcendente.

Sem ignorar as responsabilidades dos que conduzem a vida eclesial – padres e leigos – a verdade é que se impõe claramente na sociedade um estilo de vida em que Deus não conta. Se se respira em anti-religião, se a cultura se alheia da dimensão transcendente do ser humano, se um laicismo se impõe varrendo os sinais religiosos da vida pública, milagre seria que as igrejas estivessem cheias como outrora. Não nos dispenseemos de olhar à nossa volta. De facto, há novos movimentos religiosos, sinal claro de que as procuras interiores não são dispensáveis em algum momento da trajectória da vida. Há seitas e organizações que parecem estar a ocupar um lugar que ficou vazio. E aqui, sim, a situação é preocupante. Quem não se sente realizado nas suas inquietações mais profundas sempre tem a tendência de procurar seja onde for. Não necessariamente no melhor ou mais verdadeiro. É preocupante, de facto, ver como as pessoas se sentem sós, queixosas, depressivas e com horizontes de felicidade baixos. É preocupante ver a adesão fácil a uma religião light, sem compromissos e em que o produto «deus» é consumido como resposta às fragilidades e emoções momentâneas, ao jeito de uma roupagem exterior que não toca o coração da pessoa. É preocupante ver como aumenta o recurso a bruxarias e esoterismos, bem como aos cultos festivos em linguagem bem mais mundana do que sacra. É preocupante verificar que até mesmo entre aqueles que ainda vão à igreja se repete que a Igreja tem de se adaptar ao mundo, esquecendo que o evangelho se destina precisamente a penetrar no mundo para o «converter» a Jesus Cristo e nunca o contrário. Nada disto dispensa a sempre necessária atitude de avaliação de métodos e de um olhar criterioso sobre a realidade mutável da própria sociedade.

A tentação mais fácil é «deixar correr», não intervir e «cada um que se arranjar». Mas será isto evangelizar? Estará aqui a «alegria do Evangelho»? Penso que não.

Dou-me conta, diante das dificultddes em despertar para a novidade de Jesus e para a verdade do evangelho, que as referências religiosas transmitidas em família já há muito se perderam. E hoje encontramos a gente já vazia de tais referências, enquanto as damos como ainda existentes. Muitas vezes o verifíco logo a seguir a uns breves minutos de conversa: de valores cristãos já nem o rótulo. A família, que nas últimas décadas sofreu o maior dos abalos numa onda demolidora cujas consequências começam a aparecer em toda a sua crueza, deixou de ser o lugar da transmissão de valores. A Escola, reduzida à função de ensinar, passa por uma grave crise em que aos pretensos direitos dos alunos propalados corresponde uma humilhação permanente dos professores, balizados em mil e uma cautelas diante de homens e mulheres supostamente em formação, mas à rédea solta no que toca a respeito e responsabilização.

E, no meio de tudo isto, não esqueçamos que a Igreja vive uma das maiores crises da sua história, fruto, opino eu, de décadas de facilitismo, sem regras orientadoras a respeitar por todos, num discurso repetido de direitos sem deveres e numa salvação que se oferece a saldo, sem qualquer custo. Que fizemos nós da paixão e morte de Jesus? Do seu evangelho, saldado uma e outra vez ao longo de décadas?

Quando olhamos à volta encontramos grupos ditos «conservadores» que se mantêm coesos e disciplinados e em claro crescimento. Ou seminários de vida de oração e disciplina onde abundam vocações. Onde está a «conversão» pessoal e eclesial, supostamente atitude de todos os dias?

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:

BRUNO MIGUEL CARNEIRO VILHENA RAMIÃO, de 31 anos, filho de Manuel Augusto da Silva Ramião e de Maria da Glória Fernandes Carneiro de Vilhena, residente em Barcelos, com **ANA PATRÍCIA FERREIRA TORRES CASTANHEIRA**, de 29 anos, filha de José Martinho Torres Castanheira e de Rosa da Silva Ferreira Torres Castanheira, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

PEDITÓRIO PARA AS MIGRAÇÕES

Para a 47ª. Semana Nacional de Migrações, que se celebra de 11 a 18 de agosto de 2019, a Comissão Episcopal da Mobilidade Humana propõe o seguinte tema: **“Não são apenas Migrantes”**. Neste âmbito é proposto que as comunidades cristãs sejam sensibilizadas para a presença de tantos estrangeiros entre nós.

O domingo 18 de agosto será a Jornada da Solidariedade com os Migrantes e Refugiados e as paróquias são convidadas a celebrar a Eucaristia em ação de graças pelos migrantes e pelo trabalho pastoral que a Igreja desenvolve em favor deles.

Está previsto que o ofertório deste dia seja consignado à Pastoral da Mobilidade Humana, para apoiar precisamente toda as ações que são desenvolvidas.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No sábado, dia 10, às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

IRMANDADE DE SANTA MARIA MAIOR

A Mesa Administrativa da Irmandade de Santa Maria Maior convida todos os irmãos a participar nos dois actos mais solenes do ano: a peregrinação à Franqueira, no próximo domingo, em que a Mesa levará a bandeira e todos os irmãos se poderão associar; o dia da Padroeira, a 15 de Agosto, quinta-feira: serão distribuídos os diplomas aos novos irmãos na Eucaristia solene das 11.00.

“Tudo que você ama, você eventualmente perderá, mas, no fim, o amor retornará em uma forma diferente”.

(Franz Kafka e a Boneca Viajante)

BODAS DE OURO

Vão celebrar na sexta-feira, dia 9, as suas bodas de ouro de casamento **Abílio Pereira Vilas Boas e Maria da Glória Rodrigues da Costa**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Barcelos no dia 9 de Agosto de 1969. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

Vão celebrar na sexta-feira, dia 9, as suas bodas de ouro de casamento **Manuel de Castro Lopes e Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale de Castro Lopes**. O casamento foi celebrado em Fátima no dia 9 de Agosto de 1969. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Ano XV - Nº 31/32 - 4/11 de Agosto de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Das vaidades às coisas do alto

Uma das realidades preocupantes na cultura do nosso tempo é a falta de ideais elevados. Ao considerar prioritário o progresso material, descurando o progresso espiritual, vamos ter pessoas fartas mas infelizes. E certamente que todos nos damos conta da facilidade com que nos deixamos cair abatidos e sem força anímica diante das dificuldades do quotidiano. Os tetos baixaram criando a ilusão de que estamos perto do céu, quando fizemos este descer em vez de subirmos nós para ele.

IGREJA DO TERÇO ENCERRADA de 16/08 a 02/09

Por decisão da Confraria de Nossa Senhora do Terço e por motivo de férias do pessoal, a Igreja do Terço permanecerá encerrada de 16 de Agosto a 02 de Setembro.

Caminho de Santiago reconhece que só após muitas horas de cansaço físico, o espírito começa a dar sinal de si. Existimos como físicos, mas somos sobretudo espirituais, isto é somos «alma» além de corpo, somos sentimentos e emoções, somos inquietos por natureza numa necessidade permanente de transcendência.

As leituras que compõem a liturgia deste XVIII domingo do Tempo Comum são belas e provocantes ao mesmo tempo. Desinstalam, como é próprio da Palavra de Deus, na sua função de despertador das consciências para uma relação libertadora com o divino. Este nunca

“O AMOR CURA, O ÓDIO MATA”,
o conselho de um génio da medicina
(Macky Arenas)

Coelet reconhece que «tudo é vaidade» neste peregrinar humano sobre a terra. Visão negativa certamente quando reconhece que «todos os dias são cheios de dores e os seus trabalhos cheios de cuidados e preocupações; e nem de noite o seu coração descansa».

Paulo convida a aspirar «às coisas do alto», a afeiçoar-se «às coisas do alto e não às da terra», fazendo «morrer o que em nós é terreno: imoralidade, impureza, paixões, maus desejos e avareza, que é uma idolatria».

Por sua vez, o evangelho de Lucas convida a deixar a insensatez daquele que pensa que a vida depende da abundância dos bens terrenos. De facto, sabemos da experiência dolorosa de termos de deixar coisas e «estatuto» para abraçarmos outras que julgamos melhores para o nosso projecto de vida. Esta liberdade interior é talvez hoje a maior necessidade para que cada ser humano se possa realizar como pessoa feliz. Os bens materiais, sempre necessários para uma vida digna, facilmente se tornam a razão

CAMINHOS DE SANTIAGO – AGRADECIMENTO

A nossa Paróquia organizou mais uma vez a peregrinação nos Caminhos de Santiago. No ano corrente fomos pelo Caminho Português da Costa, iniciado a 24 de Junho, na Póvoa de Varzim, para chegarmos a Redondela no sábado, 29. A chegada a Santiago, desde Teo, aconteceu no domingo, 30 de Junho, terminando-se com a missa do peregrino às 12.00 na Igreja de S. Francisco.

Eramos 18 a caminhar e uma equipa de apoio de 4 pessoas (Manuel e Madalena, Paulo e Manuel Ribeiro), a quem muito se deve o bom ambiente do grupo.

Uma palavra de especial gratidão dirige o Prior aos Bombeiros Voluntários de Barcelos, bem como ao Armando Carvalho, uma vez mais disponibilizando as viaturas que apoiaram o grupo.



esmaga ou reduz, nunca prostra por terra, antes eleva, não permite que nos acomodemos no adquirido e mostra um horizonte sempre maior, um ideal que, por mais longínquo que esteja, desperta e seduz, fazendo acreditar que o podemos atingir.

de ser de todo o esforço humano, tornando difícil, se não impossível, qualquer esforço de ordem espiritual. Por isso, os tetos baixam e nós, iludidos, pensamos que estamos a chegar ao céu... Bem desgraçado é aquele que dedica a vida inteira a cuidar o ter, numa azáfama constante em que todos os outros ideais ou objectivos são sacrificados, para, um dia, na aproximação da morte, se perceber defraudado e inútil, porque «passou ao lado» da vida e não saboreou a vida. Bem pobre é o rico que só tem dinheiro...

«Torna-te rico aos olhos de Deus...», diz Jesus.

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XVIII E XIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações
 Feliz o povo que o Senhor escolheu para a sua herança

Segunda, 5 – DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE SANTA MARIA MAIOR

Leituras: Num 11, 4a-15
 Mt 14, 13-21

Terça, 6 – Transfiguração do Senhor

Leituras: Dan 7, 9-10. 13-14
 Mt 17, 1-9

Quarta, 7 – Ss. Sisto II, companheiros e S. Caetano

Leituras: Num 13, 1-2. 25-14,
 1.26-29.34-35
 Mt 15, 21-28

Quinta, 8 – S. Domingos

Leituras: Num 20, 1-13
 Mt 16, 13-23

Sexta, 9 – S. Teresa Benedita da Cruz

Leituras: Os 2, 16b. 21-22
 Mt 25, 1-13

Sábado, 10 – S. Lourenço

Leituras: 2 Cor 9, 6-10
 Jo 12, 24-26

DOMINGO, 11 – XIX DO TEMPO COMUM

Leituras: Sab 18, 6-9
 Hebr 11, 1-2. 8-19
 Lc 12, 32-28

Segunda, 12 – S. Joana Francisca de Chantal

Leituras: Deut 10, 12-22
 Mt 17, 22-27

Terça, 13 – S. Ponciano e S. Hipólito

Leituras: Deut 31, 1-8
 Mt 18, 1-5. 10. 12-14

Quarta, 14 – S. Maximiliano Maria Kolbe

Leituras: Deut 34, 1-12
 Mt 18, 15-20

Quinta, 15 – ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA

Leituras: Ap 11, 19a; 12, 1-6a. 10ab
 1 Cor 15, 20-27
 Lc 1, 39-56

Sexta, 16 – S. Estêvão da Hungria

Leituras: Jos 24, 1-13
 Mt 19, 3-12

Sábado, 17 – S. Beatriz da Silva

Leituras: Jos 24, 14-29
 Mt 19, 13-15

DOMINGO, 18 – XX DO TEMPO COMUM

Leituras: Jer 38, 4-6. 8-10
 Hebr 12, 1-4
 Lc 12, 49-53

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 609 – 10,00
- Família n.º 120 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 60,00 euros

A transportar: 19.686,95 euros
 Despesas até agora: 30.063,22 euros

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Nesta semana: Segunda a Sexta-feira: 21.00 /
 Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 5 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Terça, 6 – Maria Luísa Sousa Nunes e familiares

Quarta, 7 – Maria Helena Pereira Viçoso de Sousa, marido e mãe

Quinta, 8 – *Intenções colectivas:*

- Amélia Alda Amaral Neiva
- Bernardino Pereira da Costa
- David Falcão (aniv.), esposa e filho
- Maria de Lurdes Figueiredo Torres (30º dia)
- Maria Teresa Ferreira

Sexta, 9 – João Dias Gomes e familiares

Sábado, 10 – *Intenções colectivas:*

- Ana da Silva Rego
- Vitorino Faria da Cruz
- Maria da Ascensão Miranda Carvalho
- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves (1º aniv.) e filha Clementina
- António José Barroso Araújo Costa e pelas Almas do Purgatório
- Júlia Augusta Maia Matos Almeida de Faria Leite
- Kevin Pinheiro
- Francisco Ferreira Cardoso e esposa
- Maria Eduarda Mancelos Sampaio Cruz Veloso (30º dia)

Domingo, 11 – 11.00 – NÃO HÁ MISSA ÀS 11.00 na Matriz mas na Franqueira
 19.00 – Pelos Irmãos, vivos e falecidos,
 da Irmandade de Santa Maria Maior

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 12 – Ondina Carmen Faria Loureiro (aniv.)

Terça, 13 – Manuel Luís da Silva Pereira

Quarta, 14 – Eleutério Sousa Perestrelo e filho José Filipe

Quinta, 15 – *Intenções colectivas:*

- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
- Maria Laura Queirós Sendim

Sexta, 16 – Mons. Alberto da Rocha Martins

Sábado, 17 – *Intenções colectivas:*

- António Fernandes Pereira
- Jorge Martins da Silva Correia
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e familiares
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
- Familiares de Paulo e Ilídia
- José Maria Magalhães Pinto
- António Rodrigues dos Santos (1º aniv.)
- Manuel José Ramos Gonçalves (30º dia)

Domingo, 18 – 11.00 – Missa pelo povo
 19.00 – Pelos Irmãos, vivos e falecidos,
 da Confraria das Almas

O PADRE NÃO CATIVA

De vez em quando, quando vem para o centro da cavaqueira cristã a participação na Eucaristia dominical e o empenho dos cristãos locais nas ações e nas atividades das paróquias, alguém diz sempre: «Sabe, o nosso padre não cativa». Piedosa desculpa. As pessoas habituaram-se a dizê-la irrefletidamente, não se apercebendo que, ao proferi-la, estão a falar mais delas do que dos seus párcos. Temos uma multidão de cristãos que, apesar de ter feito todo o percurso catequético e de cumprir toda uma tradição que lhe é dada a beber pela família ou pelo meio ambiente, por dentro não se converteu a Cristo e ao Evangelho, nem se sente parte ativa e integrante da Igreja. Depois, passa o tempo todo a inventar desculpas para não se viver o que não se quer viver e o que de verdade não se quer assumir. Tem de haver sempre um «alguém» que é o culpado por aquilo que eu dissimulo que desejaria fazer e viver, mas não faço nem vivo, que esconda a minha incoerência, o meu comodismo, o meu egoísmo, o meu desinteresse e a minha apatia.

Um cristão esclarecido, bem formado e maduro, sabe que a vivência da sua fé e o seu compromisso com Jesus Cristo e com a Igreja não está dependente da desenvoltura e da habilidade do seu pároco ou da sua capacidade de estratégia, da sua performance e sedução comunicacional e celebrativa, já que sabe que diante de si terá sempre um homem com qualidades e limitações. Se alguém aceitou ser cristão foi porque Jesus Cristo, o Evangelho e a vida da Igreja o cativaram. É em Jesus Cristo que temos de nos centrar e não no padre, que sobretudo o representa. Cristo é que fascina. Ser cristão não é uma questão de padres, mas é um compromisso e uma opção decidida e assumida livremente por Jesus Cristo e pela Igreja. O problema de fundo, que leva muitos cristãos a dizerem «o padre não cativa», é a falta de convicção e de maturidade cristã. Temos muitos cristãos que não têm convicções, não disfarçando que vão à Igreja por conveniência ou arrastamento. Confundem a fé e a religião com o padre, estando sempre à espera que venha o padre das novidades ou o padre porreiro para entreter e conviver, mas que não proponha a exigência, a conversão e a coerência. É o padre que não cativa ou sou eu que, afinal, ainda não estou nem nunca estive cativado por Cristo e pela Igreja?

P. Victor Pereira, In A Voz de Trás-os-Montes, 18.07.2019

BOLETIM CONSTRUIR – Como previsto no Plano de Actividades, no próximo domingo não haverá publicação do boletim Construir. O mesmo acontecerá no fim de semana de 24/25 de Agosto. Por isso o calendário litúrgico, bem como as intenções de missas reportam-se a duas semanas.

NOVENA DA FRANQUEIRA – Durante esta semana, de segunda a sexta, a missa na Igreja Matriz será depois da recitação do terço solenizado, este às 21.00.

CAFÉ MEMÓRIA – Na próxima sessão do Café Memória de Barcelos, no dia 10 de Agosto, às 10 horas, no Café da Praça,

contaremos com a participação da Dra. Débora Peres Filipe e Dra. Marcela Leite, psicólogas da Associação Nacional AVC.

PEREGRINAÇÃO A NOSSA SENHORA DA APARECIDA – Será na próxima quinta-feira, dia 15, a peregrinação a Nossa Senhora da Aparecida em Balugães. O Prior participará pela primeira vez.

AUSÊNCIA DO PÁROCO – Na sexta-feira, dia 16, o Prior ausentar-se-á por sete dias, acompanhando um grupo em Peregrinação à Terra Santa.

ADVERTÊNCIAS DE UM EXORCISTA

Javier Luzón, sacerdote desde 1980, professor de Antropologia Teológica em Madrid, foi durante anos exorcista na diocese de Madrid. É também autor do livro "Las seis puertas del Enemigo. Experiencias de un exorcista".

O autor lamenta profundamente que em lugares cristãos, em escolas e noutras instituições se pratiquem sessões de yoga e mindfulness, inclusive a crianças, porque, pela sua experiência como exorcista sabe que, para além de um aparente benefício inicial, se seguem inúmeros problemas e muito graves. Estas técnicas de "distanciamento do "eu", que a princípio dão euforia, permitem ou autorizam a entrada de seres espirituais a que eles chamam energias, mas na realidade são seres angélicos caídos, demónios, que se introduzem na pessoa que, mesmo sem saber, lhes deu autorização para fazerem parte da sua personalidade. Adverte ainda da importância da distinção entre oração cristã e práticas orientais: o cristão ao rezar fala com Deus, dialoga com Ele e Deus é um ser pessoal, criador e rico em misericórdia; na meditação zen faz-se o esvaziamento do pensamento e da mente, para se ir diluindo toda a essência do ser humano e se identificar com a energia universal. Assim o "eu" anula-se, enfraquece, fica disponível e permeável a toda a influência que lhe queiram transmitir. "Todas as práticas de relaxação, de exercícios de respiração, de posturas de divindades hinduístas, são formas e momentos do processo para a anulação da pessoa, para alcançar o nirvana, essa ataraxia que anula os sentimentos". Leitor amigo, é bom não andar distraído, nem acreditar em tudo o que dizem ser útil para a saúde, pois com estas coisas não se pode pactuar, nem brincar, fazem mal, são perversas e comprometem a nossa salvação eterna. São modas muito danosas, que todos pensam conhecer, mas sem saber o que está a acontecer.

Maria d'Oliveira, In Jornal da Beira, 11.07.2019

SAL, NÃO MEL

"A Fé não é um pouco de mel na boca para enganar o sabor de um comprimido amargo. Por vezes, é uma coisa que arde, como o sal numa ferida. Mas exatamente por isso, impede-a de "apodrecer". Somos chamados a ser sal, não mel". É desta forma que termina este pequeno livro, da autoria do Luigi Epicoco, sacerdote italiano, publicado em Portugal pela Paulus Editora. A Fé não nos livra da luta, do fracasso ou do sofrimento. Quando muito, leva-nos a viver a tempestade como esperança para o que há-de vir, como a certeza do bem que está além e apesar de todo o mal, na certeza de que somos amados, que Deus nos ama mesmo que a nossa vida contradiga a nossa pertença ao Senhor. O autor reflete sobre as três virtudes teológicas: Fé, Esperança e Caridade. Antes, faz-nos ver que elas são dom de Deus. Não são esforço nosso. É dom do Céu. "No máximo, humanamente, somos capazes de confiança, que é assunto diferente da Fé; somos capazes de otimismo que não é Esperança, e somos capazes de bem que é matéria diferente de Caridade", aos quais não-de corresponder comportamentos humanos, mas estes só por si não são insuficientes. "A Fé é sempre um caminho. É uma direção na escuridão... uma estrada a percorrer". A Fé fala da relação de amor, entre mim e Ele. Deus ama-me! A Esperança é acreditar que no fundo de tudo o que existe está escondido o bem. Assim, a esperança diz respeito à nossa relação com tudo o que Deus criou. "A Fé é crer que Deus me ama. A Esperança é saber que, no fundo de tudo, o que existe é um bem... A Caridade é saber que primeiro que tudo, antes de qualquer coisa, existe o amor".

In Voz de Lamego, 23.07.2019